



## **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

### **A PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS AULAS**

### **REMOTAS DE METODOLOGIA DA PESQUISA EM**

### **COMUNICAÇÃO NO MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E PODER**

### **DA UFMT**

**Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini<sup>1</sup>**

**Cristóvão Domingos de Almeida<sup>2</sup>**

**Weverton da Silva Correa<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo mostrar a percepção de docentes e discentes sobre as aulas remotas ocorridas na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação da segunda turma do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), ocorridas no primeiro semestre de 2021, durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva com estudo de caso sobre as experiências e impressões pessoais dos próprios envolvidos na disciplina. Como resultados, percebe-se positivamente o entrosamento de alunos e professores na plataforma virtual, o uso da plataforma AVA/PPG como instrumento norteador das atividades, participação interativa dos alunos no ambiente e virtual e nas discussões síncronas, assim como novas propostas metodológicas de ensino como *lives* com palestrantes de outras localidades. Ao mesmo tempo, a dificuldade com o manuseio do AVA e do programa Jitsi Meet, assim como problemas de conexões e instabilidade com a internet são alguns problemas apontados pelos envolvidos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Pós-Graduação. Ensino Remoto. Comunicação. Pandemia. Ensino-Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (UFU), mestre em Comunicação (Unimar), jornalista e licenciada em Letras- Português/Inglês. Professora do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT/Cuiabá e do curso de Jornalismo da UFMT/Araguaia. E-mail: [jocienebf@gmail.com](mailto:jocienebf@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutor e doutor em Comunicação, mestre em Educação. É professor do PPG em Comunicação, PPG em Estudos de Cultura Contemporânea e do curso de publicidade e propaganda na UFMT. E-mail: [cristovaoalmeida@gmail.com](mailto:cristovaoalmeida@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação, MBA em Comunicação e Marketing, bacharel em Jornalismo. E-mail: [wevertoncorrea@gmail.com](mailto:wevertoncorrea@gmail.com).



## 1. INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, é fato que o Brasil sofre abruptamente com a paralisação e remodelação de vários segmentos comerciais, industriais e educacionais. O trabalho em *home office* aumentou consideravelmente e o isolamento social, tornou-se uma nova rotina na vida de muitos brasileiros.

Tais ameaças provocaram situações excepcionais, entre elas, o fechamento das instituições de Ensino Superior e as propostas de aulas remotas realizadas “à toque de caixa”. Entra em cena as aulas remotas, conforme portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”.

Por isso, este artigo pretende mostrar a percepção de docentes e discentes sobre as aulas remotas ocorridas na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação da segunda turma do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), ministradas no primeiro semestre de 2021, durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

No que se refere à disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, as aulas remotas (síncronas) são realizadas por dois programas o *BigBlueBotton* (BBB) e o *Jitsi Meet* para convidados externos à UFMT, além de todo material de apoio, textos complementares, guias de estudos, cronograma das aulas e outras *lives* importantes ficarem anexadas no AVA/PPG/UFMT (Ambiente Virtual de Aprendizagem dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso).

O BBB é um sistema de webconferência de *software* livre projeto para aprendizagem *online* e presente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Pós-Graduação da UFMT. Já o *Jitsi Meet* também é uma aplicação de *software* livre e de código aberto multiplataforma para voz, videoconferência e mensageiro



instantâneo, gratuito. Ambos permitem gravações que, após suas finalizações, são fixadas nos conteúdos da plataforma AVA/PPG da disciplina.

A metodologia fora engendrada a partir da pesquisa qualitativa, descritiva com estudo de caso sobre experiências e impressões pessoais dos próprios envolvidos (docentes e discentes) sob a oferta da disciplina Metodologia de Pesquisa em Comunicação, do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, em forma remota de ensino.

Nas discussões, de forma geral, elucidou-se o ensino remoto como diferente do ensino à distância. As aulas ocorriam às quintas-feiras, das 19h às 23h, de forma síncrona (ao vivo), com a presença de professores e alunos na plataforma BigBlueBotton (BBB) dentro do AVA da UFMT ou *Jitsi Meet*, quando haviam convidados externos e, sem vínculos institucionais, não tinham acesso ao sistema do BBB.

As aulas síncronas serviam de base para discussões e relatos metodológicos, a partir de uma programação e textos pré-fixados no AVA. Este, portanto, foi a plataforma mediadora de toda a disciplina, já que é o espaço para criar e disseminar o conhecimento educacional e metodológico da instituição no momento.

Todas as aulas foram mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), com o suporte da plataforma AVA e aulas síncronas ofertadas pelo *BBB* ou *Jitsi Meet*, elevando a importância e a necessidade de inovação na tarefa de lecionar, com o intuito de promover a autonomia dos estudantes frente ao novo processo de aprendizagem.

Como resultados, percebe-se pontos fortes e fracos. Como fortes e de forma muito positiva, é visto o entrosamento de alunos e professores na plataforma virtual, o aumento da utilização da plataforma AVA como instrumento norteador das atividades, participação massiva dos alunos nas discussões, mesmo em ambientes virtuais com aparatos tecnológicos, assim como novas propostas metodológicas de ensino como *lives* com palestrantes de outras localidades e instituições. Sobre os pontos fracos, podemos citar a breve capacitação docente para o uso do AVA e o autodidatismo para aulas remotas. Algumas fragilidades também foram apontadas como o manuseio autodidata na plataforma AVA, o



programa BBB com tempo cronometrado de aula, o Jitsi Meet e a instabilidade com a internet.

## **2. AS AULAS REMOTAS E O USO DO AVA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**

As aulas remotas, utilizadas principalmente neste momento crítico da pandemia de Covid-19, tem servido de modelo e experiências inéditas não só para o Ensino Superior, mas também para a Pós-Graduação no país. Segundo Mantovani et al. (2003) a interação no ensino digital pode ocorrer de forma síncrona (tempo real) e assíncrona (tempo não real).

Há diferenças importantes entre aulas remotas e ensino EAD que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem. São elas: a) aulas remotas: ao vivo, em tempo real (de forma síncrona), simulando o encontro presencial do professor, em que é o responsável por organizar o material didático, o conteúdo das aulas e a metodologia de ensino via plataforma virtual; b) EAD: aulas gravadas (assíncronas), conta com apoio de tutores, material e conteúdo já pré-estabelecido e elabora de forma igual à todas as turmas. (ABMES, 2020).

É importante ressaltar que o ensino remoto e o ensino à distância (EAD) se assemelham apenas no que se refere à educação mediada pela tecnologia, contudo, são propostas diferentes, com metodologias distintas, que exigem, para cada uma delas, especificidades no processo de ensino-aprendizagem de cada professor. (MOREIRA ET AL, 2020)

Dessa forma, as aulas remotas (lecionadas de forma síncronas) exigem projetos e conhecimento por parte do professor que motivem seus estudantes e os insiram em ambientes virtuais de aprendizagem para além do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) institucional e que sejam de fácil acesso, pensando nas questões pessoais de seus alunos, tais como modos de acesso à internet, programas de fácil manuseio, interatividade, entre outros aspectos.

Segundo Dotta et al. (2013), a opção pelo modelo síncrono de aulas se torna uma adaptação dos cursos presenciais, sendo mediados por videoconferência, *chat*, webconferência, entre outros.



Hoje são muitas as opções disponibilizadas de forma gratuita para a utilização em aulas remotas, cabe ao professor escolhê-la, baseado no que lhe é importante para ministrar as disciplinas. Algumas das mais usadas são: *GoogleMeet*, *Jitsi Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, entre outros.

Segundo Keegan (1991), no ensino remoto, o professor da disciplina interage com os alunos por meio de recursos tecnológicos, seja por reuniões *online*, webconferência e outros instrumentos. Nesta modalidade há cronograma de estudos, calendário a ser seguido, material dinâmico, tarefas e fóruns personalizados.

Já no ensino à distância, o material didático deve-se falar por si só, pois não há presença física do professor durante a apresentação dos conteúdos, não tendo horários pré-estabelecidos de estudos e real interação entre professor-aluno (CHAVES, 1999).

Dessa forma, desde março de 2020, professores do ensino presencial da UFMT se viram na tarefa de adaptarem suas rotinas de trabalho às aulas remotas, seja na graduação como na pós-graduação. Mesmo com a já utilização do AVA na vida acadêmica dos professores e estudantes, lidar com o ensino remoto, em um tempo de preparação extremamente curto, tem sido um desafio diário.

Segundo Leandro e Corrêa (2018, p.15), as mudanças no processo de ensino-aprendizagem da vida acadêmica requerem disciplina e estar aberto ao novo. “Formação docente para o ensino remoto, adaptação de alunos e professores para as novas plataformas de aprendizagem são alguns dos desafios enfrentados”.

Desse modo, a pandemia da Covid-19, a suspensão dos calendários acadêmicos presenciais no Ensino Superior e de Pós-Graduação no país, a portaria 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU) sobre a autorização das aulas remotas emergenciais, modificaram o processo de ensino-aprendizagem até então vigentes.

As universidades se adaptaram ao “novo normal”, com formação docente para aulas remotas e ensino mediado por tecnologia. Segundo Moreira et al (2020), tudo isso possibilitou novas formas de conexão e distintos métodos de ensino-aprendizagem, com diversos recursos, trabalhos de cooperação e registros individuais, formas variadas de entrega e apresentação do conteúdo



programático. Para os autores, algumas ferramentas digitais passaram a ser utilizadas nos ambientes acadêmicos, o que antes ficavam restritos apenas ao universo empresarial.

Assim, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ganharam centralidade, força, visibilidade e tem sido a mola propulsora do processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil.

### **2.1 As TIDC's e o AVA no processo de ensino-aprendizagem**

É fato que as TIDC's são o grande suporte para as aulas remotas ocorridas no Ensino Superior e Pós-Graduação durante a pandemia. São aparatos e recursos tecnológicos que dão respaldo construtivos ao trabalho do professor e ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Segundo Oliveira & Silva (2015), as TIDC's devem ser realizadas por meio de estratégias arrojadas e eficientes que venham de encontro às premências das disciplinas e dos discentes, assim como respeitem as regras estabelecidas pelas instituições de ensino.

Barborsa et al. (2020) aconselha que antes de se iniciar o processo pedagógico, é importante que o professor saiba as diferenças dos tipos de ensino mediadas por tecnologias para desenvolver habilidades de interação com os alunos na modalidade escolhida seja ensino remoto, seja à distância, entre outros.

Formosinho, Machado e Mesquita (2015) alertam que as TIDC's fizeram surgir a necessidade de inovação na tarefa de lecionar, com intuito de promover autonomia aos estudantes frente ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos, dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias digitais (KENSKI, 2003, p.32).

A opção para o retorno das aulas de forma remota, foi a utilização da plataforma AVA, que auxilia na criação e disseminação de conteúdo educacional personalizado para cada disciplina e cada professor.



O AVA é:

[...] um espaço de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), valorizando a interação e o trabalho colaborativo. (MARTINS, TIZIOTTO E CAZARINI, 2016, p.115)

Entre as principais tarefas do AVA estão: criar e gerenciar os cursos; oferecer ferramentas de comunicação e colaboração com mensagens instantâneas, fóruns, chats, entre outros; oferecer tarefas que podem ser postadas em qualquer tempo e formato de arquivos, fornecer relatórios e monitorar atividades dos usuários.

Neste ambiente, o docente pode acompanhar informações sobre seus alunos como: dados de acesso dos estudantes, tarefas cumpridas, tempo de permanência na plataforma e as interações realizadas, assim como os estudantes podem consultar materiais didáticos, vídeos, tarefas e links deixados pelo professor previamente. É possível ainda participar de fóruns e enviar dúvidas ao e-mail do professor.

Segundo Almeida (2008), o AVA é um sistema que comporta múltiplas mídias, linguagens e recursos, que bem organizados promovem interações pessoas e conhecimentos.

Kenski (2003) afirma que o AVA possibilita a difusão do conhecimento por meio de atividades colaborativas e individuais, construindo novos pensamentos mediados por aparatos tecnológicos.

Assim, o AVA se torna um canal de mediação, interação e colaboração entre professores e alunos por permitir o uso de várias plataformas midiáticas (apresentações em Power Point, arquivos e textos em pdf, *links de lives* e documentários) para postagens de material didático e conteúdo para as aulas, além de possibilitar interação direta com os alunos como sanar dúvidas, perguntas e questionamentos por mensagens via e-mail institucional, discussões em fóruns e chats.



### **3. O MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E PODER DA UFMT E A DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

Mato Grosso, até 2020, era o único estado da região Centro-Oeste e um dos poucos do Brasil a não contar com uma pós-graduação na área de Comunicação. Nesse contexto, a implantação do programa na Universidade Federal de Mato Grosso foi resultado de esforço e de construção coletiva no sentido de preparar as bases para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação no estado e na região. Ressaltamos que a UFMT é uma instituição cinquentenária, que impacta na formação e na capacitação da população, resultando em contribuições para o desenvolvimento do estado, seja pela quantidade de cursos, seja pelo seu alcance, com vários campi no interior do estado, com diversos projetos de pesquisa, extensão e, com vínculos estudantis que ultrapassam 20.000 matrículas (PDI, 2019).

Após a aprovação e publicação do termo de autorização da Análise das Propostas de Cursos Novos (APCN) pela Capes/MEC, o PPG iniciou as atividades acadêmicas, com ingresso de onze (11) estudantes, no segundo semestre de 2020. Lembrando que nesse período, o país vivenciava uma das piores fases da crise humanitária. Mesmo assim, pela excepcionalidade do momento, o corpo docente decidiu dar início às aulas de modo remoto para atender a demanda e também às expectativas dos docentes e discentes.

Entre as disciplinas ofertadas, pesquisa metodológica em comunicação, foi uma delas, por se incluir como obrigatória e por ser a base para ajustes, adequações e novos arranjos no desenvolvimento da pesquisa. Ou seja, a disciplina, no seu ementário, anuncia que a proposta é discutir os pressupostos do conhecimento científico em sintonia com os aspectos epistemológicos e suas diferenças entre marco conceitual, métodos, técnicas e procedimentos de coleta e análise de dados dos projetos de pesquisa em andamento. Desse modo, a APCN nos informa que, a disciplina visa:

[...] I. aprofundamento de questões epistemológicas, o desenvolvimento, a história e os paradigmas científicos nas



relações teórico-metodológicas das pesquisas no campo da comunicação; II. as escolhas e pressupostos da pesquisa diante de técnicas e abordagens em investigações quantitativas e/ou qualitativas; III. a discussão sobre os projetos de pesquisa em desenvolvimento e seu aprimoramento na formulação do problema, definição dos objetivos, referencial teórico e procedimentos metodológicos que proporcionam a coerência da pesquisa. (APCN/PPG/UFMT, 2019, p. 39).

Para a aula remota, a UFMT criou e disponibilizou o AVA da Pós-Graduação, inicialmente com as funcionalidades básicas: participante, inclusão de atividades para arquivos no formato pdf, sem acesso a fórum, tarefa, webconferência e outros recursos interativos.

Para a segunda edição, o setor de TI da UFMT, promoveu capacitação com o curso Princípios de autoria e edição de cursos em AVA e reconfigurou a página do AVA, incluindo diversas funcionalidades, dentre elas, bases de dados, conteúdo interativo, livro, lição, pesquisa, link externo e a plataforma BigBlueButtonBN (BBB), espaço que facilita o acesso dos estudantes matriculados e a disponibilização do arquivo, na própria página do AVA, após 12 horas da aula concluída, ou seja, o próprio setor de TI, insere o arquivo gravado em baixa resolução, visando o acesso e carregamento do conteúdo.

#### **4. O PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo envolve uma abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo descritiva, focada em um Estudo de Caso sobre as experiências de docentes e discentes no ensino remoto da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação, obrigatória na grade curricular, do curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Comunicação e Poder da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), campus Cuiabá.

O semestre letivo da disciplina em questão ofertada é o 2021/1 com alunos da segunda turma do Mestrado em Comunicação e Poder da UFMT, sendo ministrada por dois professores permanentes do programa e dez alunos ingressantes. As aulas remotas se dividiram em momentos como aulas teóricas/dialogadas pelos professores, *lives* com pesquisadores da área da



Comunicação, apresentação de seminários e apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos alunos envolvidos na disciplina.

## **5. O OLHAR DOCENTE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO**

Na perspectiva dos docentes, as aulas remotas surgem como novidade, em meio ao caos provocado pela pandemia; muito embora, necessárias, uma vez que, a crise sanitária se mostrou longa, o vírus é altamente contagioso e, essas situações alteraram por completo as vivências, os deslocamentos e principalmente as interações humanas, aliás, uma das principais metas para conter o vírus é justamente o distanciamento social.

Em função da covid-19, os docentes se viram em meio ao uso de novas estruturas tecnológicas e, nas nossas rotinas pedagógicas, tivemos que lidar, com maior efetividade dos recursos disponíveis nas plataformas digitais. É certo, que já fazíamos uso da plataforma digital, muito mais como apoio pedagógico do que meio para consolidar e ampliar a busca por conteúdos. Desse modo, de forma brusca e inesperada, os docentes tiveram que conhecer, capacitar, readaptar e se reinventar para evitar prejuízo, ainda maior, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Destacamos ainda que a pandemia, acelerou a imersão dos docentes não só do campo da comunicação, mas de todas as áreas do conhecimento, no mundo digital, ou seja, o ensino remoto passa a ser uma realidade para todos os níveis educacionais. E, mesmo na pós-graduação, estudantes com trajetória, autonomia e seguro das suas temáticas de pesquisa, tiveram que se readequar para acompanhar às aulas online; o lugar da casa virou uma grande sala de aula e também passam a se dedicar e ter atenção ao conteúdo disponível no AVA. O conteúdo é postado semanalmente, com hora para iniciar e para finalizar, o próprio sistema interrompe as postagens. Então, os estudantes precisam ter o hábito de entrar no AVA, fazer as tarefas, comentar no Fórum, publicar os conteúdos, ajustar os seminários numa proposta mais imagética e com uma narrativa clara e objetiva.



Na perspectiva dos docentes, a modalidade virtual é um excelente mecanismo, mas há um fator que pode atrapalhar, a conectividade, as instabilidades de conexão, em uma das aulas, por exemplo, a minha conexão caiu e os estudantes permaneceram na sala, ainda bem. O desespero surgiu, as mensagens no WhatsApp começaram a chegar e o retorno ocorreu após alguns minutos, mas foi o tempo suficiente para a descontinuidade do raciocínio e dispersão. Esse é um sério risco que todos correm.

Por outro lado, os conteúdos não se perdem, as produções dos estudantes ficam disponíveis enquanto registro de como iniciaram no processo e, de como puderam avançar durante o percurso de estudo. As aulas síncronas são gravadas, na própria plataforma, oportunizando, tanto estudantes quanto docentes a recorrer ao arquivo quando sentir necessidade. Ou seja, essa nova realidade, aulas remotas que repentinamente surgiu como desafio, tais como, equipamentos, conexão, entrega de atividades, pesquisa, trabalho, muito embora, no cenário atual do AVA, já existe espaço para essa interação. Vale destacar também que as aulas remotas também se mostram como oportunidade e de novas descobertas para aprimorar e fortalecer o ensino.

## **6. O OLHAR DISCENTE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO**

Da mesma forma que foi uma novidade para o corpo docente as aulas remotas, o impacto também ressoou sobre os discentes, principalmente aqueles que estavam há anos longe dos bancos da universidade. Além da adaptação necessária ao retorno às atividades acadêmicas em decorrência da pandemia, o choque ampliou-se com a evolução tecnológica resultante das novas ferramentas digitais que passaram ser utilizadas no emprego do ensino; em tela, na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação da segunda turma do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT.

Do aparato digital, destaca-se a plataforma AVA como uma barreira (inicialmente)- solução ao ensino, frente ao cenário de covid-19. Ao contrário dos docentes, que passaram por uma breve capacitação, isso não ocorreu com os



alunos novos do programa de pós-graduação. Neste cenário, o aprendizado e envolvimento com o funcionamento desta foi quase em totalidade autodidata, considerando-se que houve orientações básicas dos professores (que também tiveram ensinamento breve sobre) e de outros colegas que adaptaram-se rapidamente ao sistema ou tinham conhecimento anterior por serem oriundos já da graduação na mesma universidade.

Ainda sobre a plataforma, destacam-se limitações como o tempo cronometrado da aula (possível pelo programa *BigBlueBotton*-BBB integrado ao AVA) e, que exige uma atenção muito maior dos docentes, pois simultaneamente preocupam-se com este e a transmissão dentro do período, do conteúdo previsto na disciplina (síncrona). Isso porque a interrupção abrupta, como já ocorreu, ou a própria instabilidade da internet, repercutem na compreensão fragmentada da mensagem de conhecimento transmitida e a consolidação de raciocínio, tanto dos professores como dos alunos. Há prejuízos em ambos lados.

Por outro lado, a plataforma AVA mostrou-se facilitadora quanto concentração de conteúdo e adaptação didática dos docentes frente ao desafio do ensino remoto, praticamente autodidático para eles. A manutenção das aulas gravadas e a disponibilidade de materiais de apoio didáticos no sistema, bem como, links para outros canais agregadores de conhecimento do conteúdo previsto dentro da disciplina, somam-se ao engajamento e aprendizado discente necessário. Neste aspecto surge claramente a necessidade latente da autodisciplina do aluno para o cumprimento de prazos e das atividades empregadas com cunho avaliativo.

Em contraponto, houve adaptação dos alunos ainda quanto ao uso de outras ferramentas além do Sistema AVA, como o Jitsi Meet, basicamente uma sala virtual, mas sem os recursos do sistema utilizado no âmbito acadêmico. Novamente vislumbrou-se, na perspectiva discente, o aprendizado autodidata quanto ao uso e manuseio das funções disponibilizadas, de modo ao melhor aproveitamento inerente a disciplina ofertada no Programa de Pós-graduação em Comunicação.

Do ponto de vista discente, o ensino remoto reúne prós como o distanciamento social tão defendido em prevenção a covid-19 e eliminação da



distância e barreiras físicas entre alunos e professores que, em quadro presencial, não teriam condições momentâneas de participarem das aulas. Mas também há contras como as dificuldades de conectividade que podem prejudicar o andamento da disciplina, bem como, o ambiente utilizado pelo estudante para o acompanhamento remoto das aulas e das atividades, pois basicamente o local onde reside, geralmente, torna-se uma sala de aula aberta, desta forma, suscetível a qualquer problema, da mais variada natureza.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto assegurou a manutenção da garantia constitucional do direito a Educação frente ao tempo de pandemia. Contudo, este cenário encontrou prós e barreiras quanto aos aspectos de execução. Se de um lado vislumbra-se positivamente o aparato tecnológico com inúmeras ferramentas à disposição para a consolidação do ensino, por outro, há que falar-se nas limitações principalmente de conectividade, o que atinge todos os envolvidos nesse esteio acadêmico: sejam as plataformas utilizadas para o ensino, os docentes e os discentes e mais ainda, o conhecimento que quer-se transmitir.

É inegável que a pandemia forçou todos os envolvidos no ensino, em todos aspectos a se adaptarem aos meios disponíveis para continuidade das aulas, vide a sistematização adaptativa constatada no ensino da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação da segunda turma do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT. Mas há que reconhecer-se que esse processo ajudou no desenvolvimento ainda maior da autonomia e autodidatismo relativo ao desempenho de docentes e alunos.

Apesar das limitações, em uma extensão dos prós, o ensino remoto em tal cenário propiciou o aproveitamento ainda mais de programas que até então eram poucos explorados e mostraram-se eficientes no implemento das atividades síncronas e assíncronas, da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação; seja a plataforma AVA que passou ser muito mais explorada, ou o programa Jitsi Meet, com os encontros participativos de membros alheios à universidade e por caráter técnico, impedidos de acessar o AVA.



O ensino remoto trouxe desafios aos docentes e discentes, a necessidade de adaptação pela garantia educacional. Neste sentido, esse “emoldurar-se” às circunstâncias possibilitou a identificação e aproveitamento de mecanismos limitadamente difundidos, que caminham para permanência, visto o êxito em cenário atual, para o novo “normal” nos aspectos de ensino pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS .

ABMES. **Aulas remotas ou EAD.** Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3705/aulas-remotas-ou-ead->. Acesso em 14 abril. 2021.

ALMEIDA, M. E. B de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro (São Paulo), Ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129.

BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M.A.S. BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255- 280, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302>.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 abr. 2020.

CHAVES, E. R. S. **Ensino à distância 1999.** (Monografia) Curso de Docência do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro 2001.

DOTTA, S.; OLIVEIRA, C.A.; JORGE, E.F.C; AGUIAR, P.H.L; SILVEIRA, R.T. Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma web conferência. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD)**, 2013, Belém/PA. Anais... UNIREDE. 12p. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/2.1.3941.6969>.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes.** Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2ª.ed. Londres: Routledge.  
KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2013.

LEANDRO, S. M.; CORRÊA, E. M. **Ensino híbrido (blended learning):** potencial e desafios no ensino superior. Rev. Educação à distância, vol.5, n.3. 2018. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/12>>. Acesso em: 14 ago 2020.

MANTOVANI, D.M.N.; GOUVÊA, M.A.; VIANA, A.B.N. Comunicação síncrona no ensino de Estatística Aplicada à Administração: um estudo em uma disciplina semipresencial. **REGE**



- Revista de Gestão, v. 20, n. 2, p. 165-181, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616302351>.

MARTINS, D. O.; TIZIOTTO, S. A.; CAZARINI, E. W. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAS)**. Associação Brasileira de Educação a Distância, vol. 15, pg. 113-31. 2016. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2016/08\\_Ambientes\\_virtuais\\_aprendizagem.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2016/08_Ambientes_virtuais_aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 07 abril 2021.

MOREIRA, J.A.M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. 1991. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancialvonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 31 março 2020.

OLIVEIRA, N. C.; SILVA, A. L. B. Docência no Ensino Superior: O Uso de Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente. **Rev. Saberes**, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 03-13. 2015. Disponível em: <<https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/1.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2021.